

Boletim Apicultura - 22 de maio de 2024

APICULTURA

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

No último dia 20 de maio, o mundo celebrou o Dia Mundial das Abelhas, uma homenagem à figura de Anton Jansa, esloveno nascido no Século XVIII, pioneiro nas modernas técnicas de apicultura. Instituída pela ONU em 2017, essa data destaca não apenas a contribuição das abelhas na produção de mel, um superalimento repleto de nutrientes benéficos para a saúde humana, mas também seu papel crucial na polinização de uma vasta gama de alimentos, desde frutas e legumes até grãos, garantindo assim a segurança alimentar global.

As abelhas, surgidas há mais de 135 milhões de anos, desempenham um papel vital na conservação da vida na Terra, sendo responsáveis pela reprodução de diversas espécies vegetais e pelo aumento da disponibilidade de frutos e sementes, essenciais para a manutenção dos ecossistemas.

Com cerca de 20 mil espécies descritas em todo o mundo, sendo 3 mil delas presentes no Brasil, as abelhas, especialmente as nativas sem ferrão, como jataí, mandaçaia e borá, desempenham um papel significativo na polinização, podendo ser criadas e manejadas em áreas tanto rurais quanto urbanas.

Além disso, em 22 de maio, celebramos o Dia Mundial do Apicultor e da Biodiversidade, uma data dedicada a homenagear os

profissionais que dedicam suas vidas ao manejo das abelhas para a produção não apenas de mel, mas também de geleia real, própolis e cera. Essa celebração destaca a importância vital da polinização para a preservação da biodiversidade e a produção alimentar, desde frutas até cereais.

A história da apicultura moderna tem seu marco com Moses Quinby, que em 1873 desenvolveu o primeiro fumegador de fole nos EUA. O Dia do Apicultor, celebrado em 22 de maio, coincide com a festa de Santa Rita de Cássia, padroeira dos apicultores.

A atividade apícola, caracterizada pela exploração econômica e racional da abelha *Apis mellifera*, desempenha um papel fundamental na geração de emprego e renda, na diversificação das propriedades rurais e no fornecimento de benefícios sociais, econômicos e ambientais.

No Brasil, segundo o Censo Agropecuário de 2017, existem 101.947 estabelecimentos agropecuários dedicados à apicultura, com 2.155.140 colmeias/caixas de abelhas, sendo o Paraná um dos estados líderes nessa atividade, com 12.941 estabelecimentos e 260.827 colmeias/caixas de abelhas.

No entanto, a apicultura enfrenta desafios significativos, como mudanças climáticas, perda de colônias, uso intensivo de agrotóxicos, doenças e falta de boas práticas de produção. Além disso, a crescente presença de

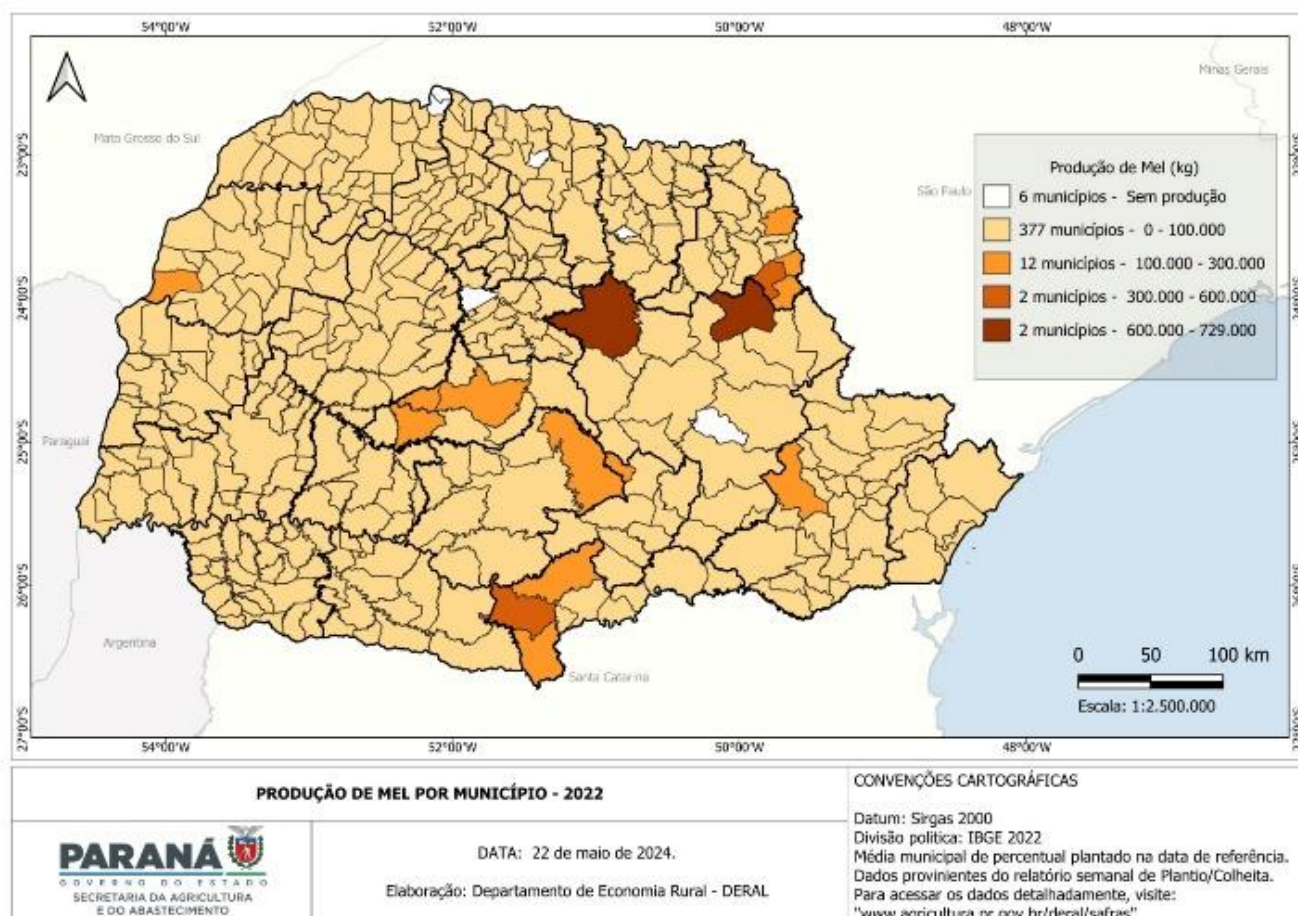
Boletim Apicultura - 22 de maio de 2024

produtos falsificados no mercado representa uma ameaça tanto para a saúde pública quanto para a economia local e para os produtores legítimos de mel.

Apesar desses desafios, a produção de mel no Brasil continua sendo uma importante atividade econômica. Segundo dados do IBGE, em 2022, o país produziu 60.966 toneladas de mel, gerando um valor bruto de produção de R\$ 957,811 milhões, com o Paraná contribuindo significativamente para esses números. No entanto, as exportações brasileiras de mel tiveram uma queda em 2023, reflexo de diversos

fatores, incluindo a pandemia e as oscilações do mercado internacional.

O país continua a exportar principalmente para os Estados Unidos, destacando a importância da apicultura não apenas na produção de alimentos, mas também em serviços como apiterapia, polinização de culturas e fornecimento de matéria-prima para diversas indústrias, incluindo cosméticos, medicamentos e alimentos. O país continua a exportar principalmente para os Estados Unidos, destacando a importância da apicultura não apenas na produção de alimentos, mas também em serviços como apiterapia,



Boletim Apicultura - 22 de maio de 2024

polinização de culturas e fornecimento de matéria-prima para diversas indústrias, incluindo cosméticos, medicamentos e alimentos.

EXPORTAÇÕES

No primeiro trimestre de 2024, de acordo com dados fornecidos pela Agrostat Brasil, as exportações brasileiras de mel “in natura” atingiram um total de 7.322 toneladas, representando um crescimento significativo de 14,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, quando foram exportadas 6.386 toneladas.

Em termos de receita, o faturamento em dólares alcançou US\$ 18,409 milhões, refletindo uma queda de 18% em comparação com o primeiro trimestre de 2023, que registrou US\$ 22,499 milhões em receita de exportação de mel.

O preço médio nacional do mel no período em questão foi de US\$ 2.514,17 por tonelada (ou US\$ 2,51 por quilo), denotando uma redução de 28,5% em relação ao valor médio observado no mesmo período do ano anterior, que foi de US\$ 3.515,36 por tonelada (ou US\$ 3,58 por quilo).

No contexto das exportações estaduais, o Paraná ascendeu para a quarta posição no ranking, acumulando uma receita cambial de US\$ 1.866 milhões, com um volume de 765 toneladas e um preço médio de US\$ 2,69 por

quilo. Em comparação com o ano anterior, houve um aumento significativo tanto em volume quanto em receita.

O estado do Piauí liderou as exportações de mel no período em análise, com um total de US\$ 4,308 milhões em receita, oriunda da exportação de 1.906 toneladas, a um preço médio de US\$ 2,26 por quilo. Santa Catarina ocupou a segunda posição, registrando US\$ 3,249 milhões em receita, provenientes da exportação de 1.352 toneladas, a um preço médio de US\$ 2,40 por quilo.

O destino primário das exportações brasileiras de mel no primeiro trimestre de 2024 continuou sendo os Estados Unidos da América (EUA), absorvendo 81% do volume total exportado, equivalente a 5.931 toneladas, gerando uma receita cambial de US\$ 14,729 milhões, com um preço médio de US\$ 3,48 por quilo.

PRODUÇÃO

No que diz respeito ao estado do Rio Grande do Sul, afetado por recentes enchentes devastadoras, este se posicionou em sexto lugar no ranking exportador do primeiro trimestre de 2024, exportando 524 toneladas de mel, o que gerou uma receita cambial de R\$ 1,288 milhões, a um preço médio de R\$ 2,46 por quilo. No total do ano anterior, o estado

Boletim Apicultura - 22 de maio de 2024

exportou 1.758 toneladas, alcançando uma receita de US\$ 5,343 milhões.

Segundo dados do IBGE (PPM-2022), a produção paranaense de mel atingiu 8.638 toneladas, colocando-o como o segundo maior produtor nacional. Já o Rio Grande do Sul se destacou como o principal produtor nacional de mel, alcançando um total de 9.014 toneladas, com um Valor Bruto de Produção (VBP) de R\$ 137,438 milhões. Mel Falsificado: Um Perigo à Saúde Pública e à Economia

MEL FALSIFICADO:

Um Perigo à Saúde Pública e à Economia

Recentemente, em maio de 2024, um preocupante incidente ocorreu em um estabelecimento comercial em Curitiba, onde foi identificado um produto comercializado como mel. No entanto, tanto a embalagem quanto o rótulo e as características físicas levantaram suspeitas quanto à sua autenticidade. Ao investigar o código de identificação presente na embalagem, constatou-se que o mesmo estava associado a uma empresa de laticínios localizada em Ituiutaba, Minas Gerais, e não ao produto em questão, como declarado. Diante dessa constatação, foram realizadas denúncias às autoridades federais, estaduais e municipais competentes, solicitando ação imediata e necessária.

Alerta sobre Mel Falsificado: Responsabilidade Coletiva

É imprescindível que as instituições públicas responsáveis intensifiquem as fiscalizações sobre a comercialização de mel falsificado, bem como de outros produtos alimentícios. Paralelamente, é crucial que a população esteja atenta e pronta para denunciar qualquer produto suspeito, seja por sua apresentação, embalagem ou características físicas.

Produtos falsificados representam não apenas um perigo para a saúde, mas também uma ameaça à economia local e aos produtores legítimos de mel, como os apicultores e meliponicultores. Essa prática desleal não apenas prejudica a reputação do produto, mas também gera desconfiança quanto à sua origem, qualidade e impacto na saúde e na qualidade de vida.

Riscos Associados à Falsificação de Mel

As imitações de mel frequentemente contêm aditivos prejudiciais à saúde, como anilina, iodo, amido de milho, baunilha, além de sacarose ou glicose industrial, acidulantes, essências químicas artificiais (inclusive de mel), corantes e estabilizantes. É importante ressaltar que muitas dessas substâncias são reconhecidas por seus potenciais carcinogênicos.

Boletim Apicultura - 22 de maio de 2024

Embora possa ser desafiador distinguir entre mel genuíno e falsificado, especialmente quando adquirido de ambulantes ou pequenos comércios, é possível identificar a autenticidade do produto sem a necessidade de análises laboratoriais extensas. Verificar a presença de aditivos nos ingredientes e a presença de selos de inspeção federal, estadual ou municipal no rótulo são indicativos importantes.

legítimo sendo vendido de forma irregular por pequenos produtores, sem os devidos selos de chancela oficial (sif/sie/sipoa/sisbi/ susaf/sim). Caso se depare com produtos suspeitos, é fundamental denunciar às autoridades sanitárias e de inspeção agrícola. Não se omita diante dessa prática ilegal, que prejudica a todos de forma direta ou indireta.

Consequências Legais e Irregularidades Comuns

Falsificar e comercializar mel adulterado constitui um crime contra a economia popular, sujeito a penalidades conforme estabelecido pela Lei nº 1.521, de 26 de dezembro de 1951. Além disso, a falsificação do selo de inspeção federal também é passível de punição, de acordo com o Código Penal.

De acordo com a EPAGRI/FAASC - SC, algumas irregularidades comuns encontradas no comércio incluem a venda de xarope de açúcar ou glicose de milho como mel, rótulos clonados de marcas reconhecidas, rótulos falsificados, embalagens precárias e informações de contato inexistentes.

A Importância da Denúncia e da Conscientização

Além dos produtos falsificados, é importante destacar que também há mel